



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROJETO DE EXTENSÃO PROMOVEDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA - EMEF WOLMAR SALTON

AUTOR PRINCIPAL: Ana Cristina Pippi dos Santos

CO-AUTORES: Carolina Reginato Detófani, Nair Luft, Valeria Hartmann

ORIENTADOR: Ana Luisa Sant' Anna Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo- UPF

INTRODUÇÃO

A educação alimentar nutricional tem por finalidade sensibilizar o público-alvo sobre a prática de uma alimentação saudável, em se tratando de crianças, sugere-se que seja de forma lúdica e de fácil compreensão. Os hábitos alimentares se iniciam na infância, tendo como fatores determinantes o contexto familiar, sociocultural e econômico. Assim, o ambiente escolar oportuniza o conhecimento de diferentes alimentos sendo promotor de novos hábitos alimentares. O Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas tem por objetivo, garantir o direito a alimentação de todas as pessoas valorizando suas culturas e promovendo autonomia nas escolhas alimentares (BRASIL, 2012). Desta forma, objetivou-se promover a compreensão sobre as diferentes classificações dos alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira a fim de proporcionar aos indivíduos maior autonomia nas suas escolhas alimentares.

DESENVOLVIMENTO:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Wolmar Salton foi criada em 19 de agosto de 1960 pelo prefeito municipal da época, Wolmar Antonio Salton. A EMEF tem como missão ofertar um ensino de qualidade e também a integração entre a comunidade e a escola, tornando seus alunos seres humanos mais éticos. A escola possui 450 alunos, sendo que as atividades de educação alimentar e nutricional foram realizadas com 60 alunos de diferentes turnos com idades entre 10 e 13 anos. A base teórica para as atividades foi o Guia Alimentar para a População Brasileira publicado



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



em 2014. Foi realizada uma conversa sobre a classificação dos alimentos em: in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Foi exemplificado e discutido cada uma das categorias. Durante a atividade, foi possível observar o grande interesse dos alunos em relação ao assunto abordado, pois eles questionaram sobre outros alimentos e também sobre o porque de algumas preparações culinárias não serem indicadas para consumo diário. Além disso, tivemos uma boa interação com os alunos, os quais se sentiram confortáveis para nos questionar, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Atividades dessa natureza, tem como objetivo a promoção de hábitos alimentares saudáveis e promover escolhas alimentares adequadas (RAMOS, et. al. 2013). Ainda não foi possível avaliar os resultados da intervenção, pois para o sucesso de uma educação alimentar deve-se dar continuidade em um longo período, para que o conhecimento adquirido se transforme em ação. Diante disso, a revisão de literatura demonstra que a avaliação das mudanças do consumo alimentar são muito subjetivas, dificultando a análise dos dados baseados somente em estudos epidemiológicos de intervenção. A educação nutricional também contribui para esclarecer possíveis dúvidas ditas como conhecimento popular, a fim de proporcionar alterações no seu modo de pensar como base na socialização de conhecimentos (CAMASSA, et. al. 2005). Com base na atividade realizada e com os achados na literatura, percebemos que os objetivos propostos foram alcançados devido a boa interação com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A educação nutricional nas escolas é determinante na formação de hábitos alimentares, porém deve-se considerar os aspectos culturais e socioeconômicos e contribuir para a garantia da segurança alimentar e nutricional. Ainda, tais atividades são fundamentais para a formação dos acadêmicos do curso de nutrição, pois é possível associar o conhecimento teórico com a prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e combate à Fome. Marco de referência alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS. Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional. 2012.

CAMASSA, et. al. Educação nutricional: Uma área em desenvolvimento. Alim. Nutr., Araraquara. volume. 16. numero. 4. out/dez. 2005.

RAMOS, et. al. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Novembro. 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.